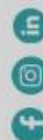




sapo
flecha
ESTUDOS AMBIENTAIS



PLANO DE MANEJO DA FAUNA SILVESTRE

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO TURVO

ABRIL/2025

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	4
2. Apresentação	5
3. Objetivos	5
4. Caracterização do município	6
3.1 Localização	7
3.2 Aspectos ambientais	9
3.3 Recursos hídricos	13
5. Composição da fauna silvestre	16
4.1 Caracterização da fauna regional (All)	16
4.2 Caracterização da fauna do município (PMSPT)	17
4.3 Espécies ameaçadas de extinção	18
4.4 Mapeamento Ambiental	20
4.5 Considerações sobre a Fauna Silvestre	24
6. Programa de Monitoramento da Fauna Silvestre	26
5.1 Justificativa	26
5.2 Objetivos	26
5.3 Metas	26
5.4 Indicadores	26
5.5 Descrição do Programa	27
5.6 Local de Estudos e Monitoramento	29
5.7 Responsável pela Implementação do Programa	30
5.8 Periodicidade	30
5.9 Relatórios	30
7. Programa de Educação Ambiental	30
6.1 Justificativa	30
6.2 Objetivos	31
6.3 Metas	31
6.4 Indicadores	31

6.5 Descrição do programa	31
6.6 Responsável pela Implementação do Programa	33
6.7 Periodicidade	33
6.8 Relatórios	34
8. Bibliografia	35
9. ANEXOS	39

1. IDENTIFICAÇÃO

Empreendedor

Nome	Prefeitura Municipal de São Pedro do Turvo
CNPJ	44.567.014/0001-97
Sede	São Pedro do Turvo
Contato	(14) 3377-9700

Elaboração e Execução do Plano de Trabalho

Nome	Sapo Flecha Estudos Ambientais
Razão Social	Telatin Consultoria Ambiental
CNPJ	34.177.270/0001-94
Sede	Rua Santa Paula, 5.161, Conj 24, Bairro Laureano Tebar São José do Rio Preto, SP, Brasil
Contato	Thiago Telatin Tognolo Telefone (17) 98136-5530 thiagotelatin@sapoflecha.com.br

Responsável Técnico

Thiago Telatin Tognolo
CRBIO 054800/01
CTF IBAMA 5190560

2. APRESENTAÇÃO

O Plano de Manejo da Fauna Silvestre de São Pedro do Turvo - SP representa um importante instrumento para a conservação da biodiversidade local e a gestão sustentável dos recursos naturais. Este documento tem como objetivo principal diagnosticar, monitorar e propor estratégias para a preservação das espécies da fauna silvestre, considerando os ecossistemas presentes no município e sua relação com as atividades humanas.

Localizado na região oeste do estado de São Paulo, São Pedro do Turvo possui áreas de significativa relevância ecológica, com fragmentos de vegetação nativa e corpos d'água que abrigam uma diversidade de espécies da fauna. No entanto, a expansão agrícola, o desmatamento e outras formas de ocupação humana têm gerado impactos sobre os habitats naturais, tornando fundamental a implementação de medidas que garantam a manutenção do equilíbrio ecológico.

Por meio de levantamentos de campo, estudos técnicos e análises ambientais, este plano visa identificar as espécies presentes, avaliar os principais fatores de risco e propor ações voltadas à proteção, recuperação e manejo da fauna. Além disso, busca promover a educação ambiental e o engajamento da comunidade, ressaltando a importância da conservação para a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável.

A elaboração deste plano é fruto da colaboração entre órgãos públicos, instituições de pesquisa, sociedade civil e demais atores locais, reforçando o compromisso coletivo com a preservação ambiental. Com isso, espera-se que as diretrizes aqui estabelecidas sirvam como base para a adoção de políticas públicas eficazes, assegurando a proteção da fauna silvestre e a sustentabilidade dos recursos naturais em São Pedro do Turvo - SP.

3. OBJETIVOS

- Acompanhar ações de conflitos e a mitigação dos impactos sofrido pela fauna;

- Elaboração para a conservação de espécies ameaçadas de extinção;
- Acompanhar o estudo de possíveis cenários de risco para a perda da biodiversidade;
- Elaboração, implementação de articulação com órgãos ambientais e entidades privadas;
- Elaboração de atividades e publicação das informações sobre o estado de conservação das espécies da fauna local através de relatórios;
- Apresentar a população do município e comunidade científica as informações sobre a fauna local através da Educação Ambiental;
- Acompanhar o monitoramento da fauna silvestre;
- Atualização da lista taxonômica de espécies;
- Acompanhar o estabelecimento e a execução dos programas de monitoramento composto nesse plano.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município de São José do Turvo está localizado na região oeste do estado de São Paulo, foi fundado em 1876 como distrito de Santa Cruz do Rio Pardo e em 29 de maio de 1891 se emancipa constituindo o município.

Sua população, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, é de aproximadamente 7.217 habitantes. Com uma área territorial de 731,221 km², o município apresenta uma densidade demográfica de 9,87 habitantes por km².

A economia do município está predominantemente voltada para o setor agropecuário. De acordo com o IBGE, São Pedro do Turvo conta com 766 estabelecimentos agropecuários, ocupando uma extensão de 51.001 hectares. A produção agrícola se destaca na cultura de cana-de-açúcar, milho e soja, além da pecuária voltada à criação de bovinos. A agroindústria também tem um papel relevante na economia local, impulsionando o desenvolvimento regional.

O município possui um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em aproximadamente R\$ 276,8 milhões (2020), sendo que a maior parcela da economia provém da agropecuária e do setor de serviços. O PIB per capita, que mede a riqueza gerada por habitante, é de cerca de R\$ 37.982,86. A taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos é de 98,6%, evidenciando um bom índice de acesso à educação básica.

Em relação aos indicadores sociais, o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,727, um valor considerado alto, refletindo boas condições de vida para a população. A expectativa de vida é de aproximadamente 76 anos, e a taxa de mortalidade infantil é de 11,1 óbitos a cada 1.000 nascidos vivos.

3.1 LOCALIZAÇÃO

O município de São Pedro do Turvo está localizado no interior do estado de São Paulo, na região Sudeste do Brasil. Faz parte da Região Geográfica Imediata de Ourinhos e da Região Geográfica Intermediária de Marília (**Figura 1**). Sua localização estratégica permite conexões fáceis com importantes centros urbanos do estado, contribuindo para seu desenvolvimento econômico e social.

O município possui uma área territorial de 731,221 km² e faz divisa com os municípios de Ourinhos, Salto Grande, Ribeirão do Sul, Campos Novos Paulista, Ocaçu, Lupércio, Alvinlândia, Ubrajara e Santa Cruz do Rio Pardo. A altitude média é de aproximadamente 457 metros acima do nível do mar. O clima predominante é o tropical de altitude, caracterizado por verões quentes e chuvosos e invernos amenos e secos. A vegetação original da região pertence ao bioma da Mata Atlântica, embora tenha sido significativamente alterada pela expansão agropecuária.

São Pedro do Turvo está bem servido por rodovias que garantem fácil acesso a outras cidades da região. A principal via de acesso ao município é a Rodovia Engenheiro João Batista Cabral Rennó (SP-225), que liga o município a Santa Cruz do Rio Pardo e à Rodovia Raposo Tavares (SP-270), uma das principais rodovias do estado, permitindo

conexão com cidades como Presidente Prudente, Sorocaba e a capital paulista. Além disso, o município conta com a proximidade da Rodovia BR-153, conhecida como Transbrasiliana, que atravessa o Brasil de Norte a Sul e facilita o transporte de mercadorias e a mobilidade regional.

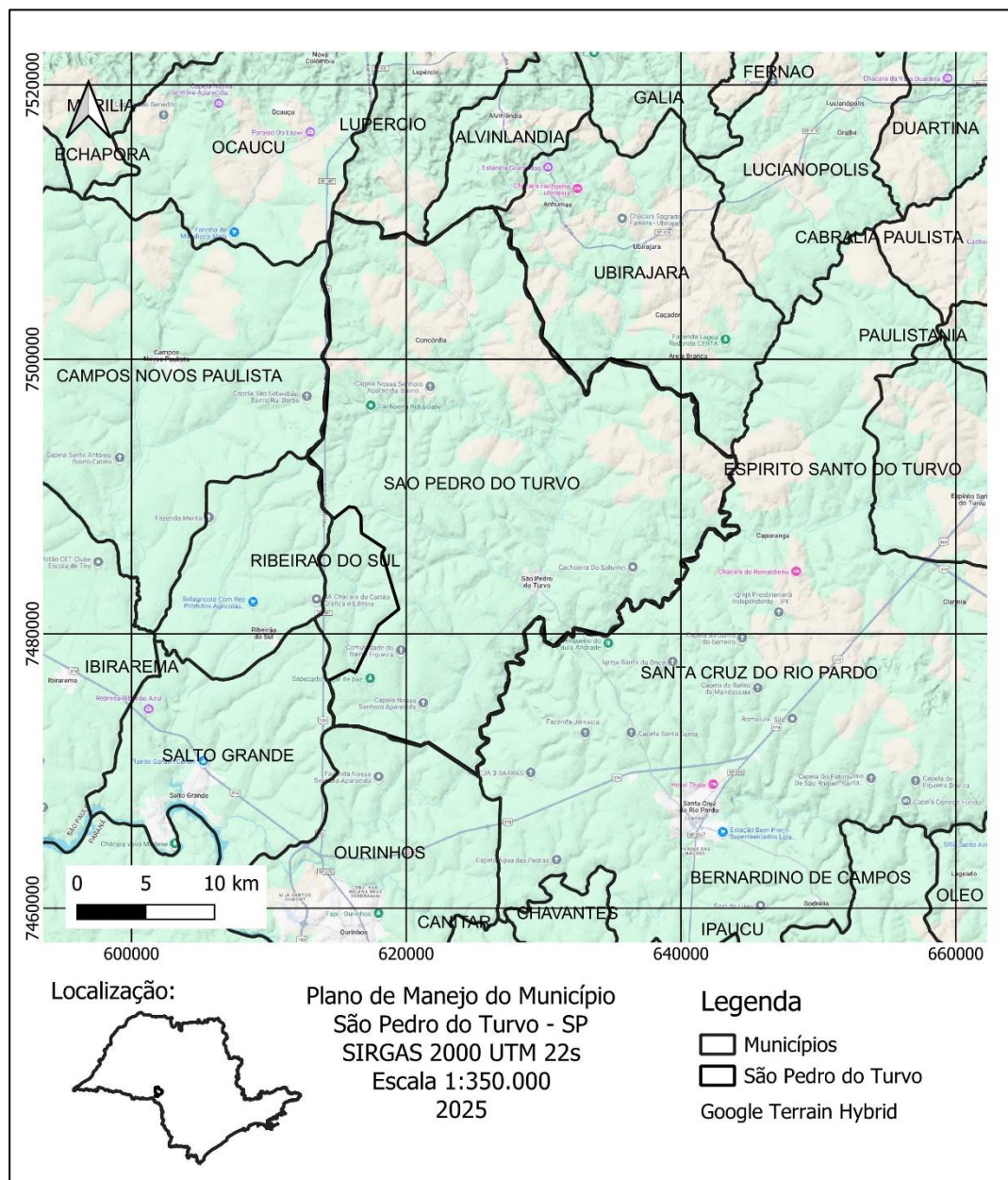


Figura 1. Localização do município São Pedro do Turvo – SP.

 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO TURVO	P.M. SÃO PEDRO DO TURVO		
	Plano de Manejo da Fauna Silvestre	FOLHA: 9 de 50	
		07/04/2025	

3.2 ASPECTOS AMBIENTAIS

O município de São Pedro do Turvo –SP, segundo o IBGE, possui sua maior extensão territorial no Bioma Cerrado e uma porção ao sul uma faixa inserida no Bioma Mata Atlântica. (**Figura 2**).

O município possui de 12.531 hectares de floresta nativa dos 73.000 hectares de extensão do município segundo o Inventário Florestal (2020), possuindo cerca de 17,1% de cobertura florestal.

Segundo o Inventário Florestal (2020) a região do município de São Pedro do Turvo está imersa em uma mancha de Savana Florestada e Savana Arborizada, com fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual e formações Pioneiras com Influência Fluvial ao longo dos corpos d'água (**Figura 3**).

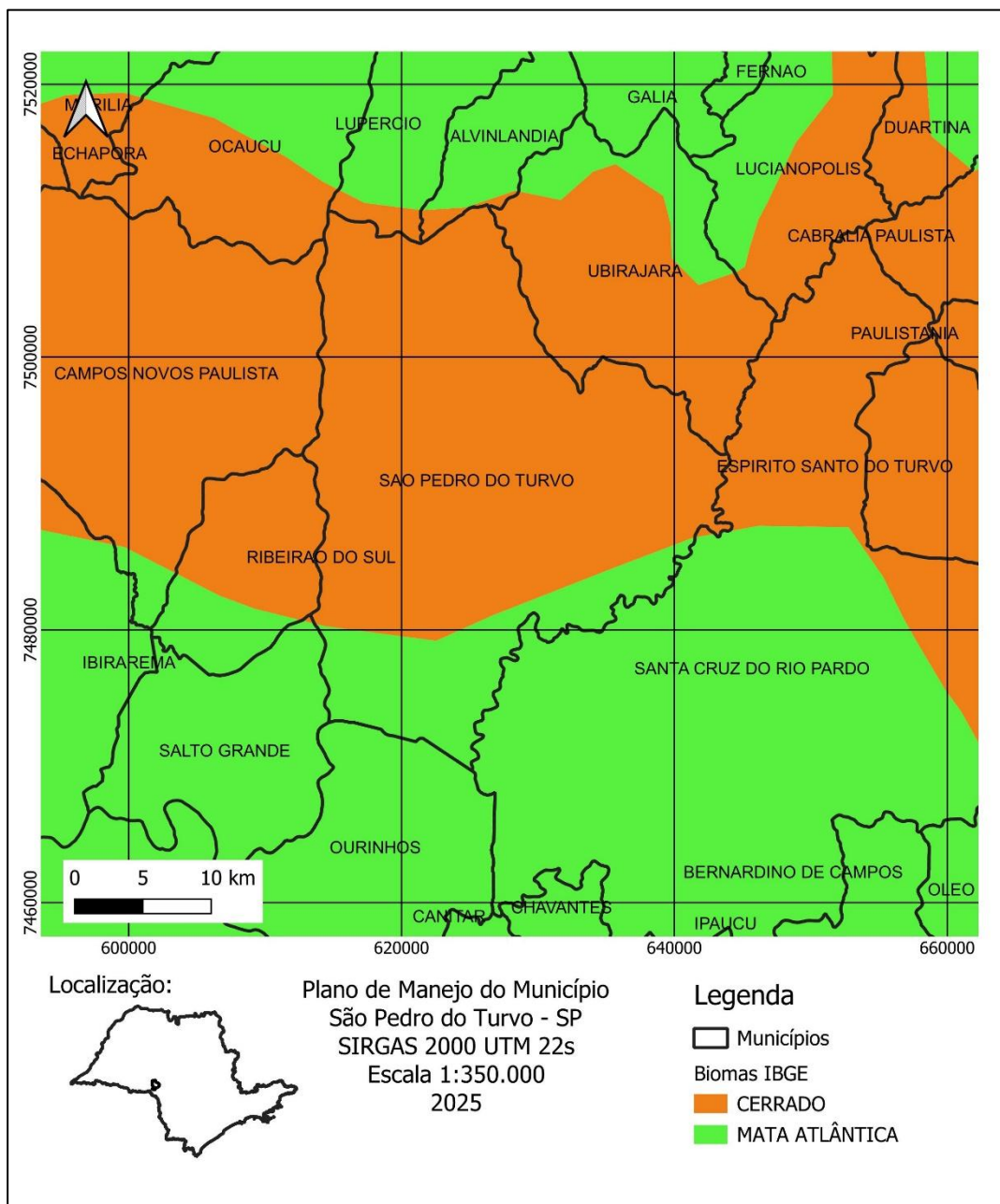


Figura 2. Localização do município São Pedro do Turvo – SP em relação aos Biomas (IBGE).

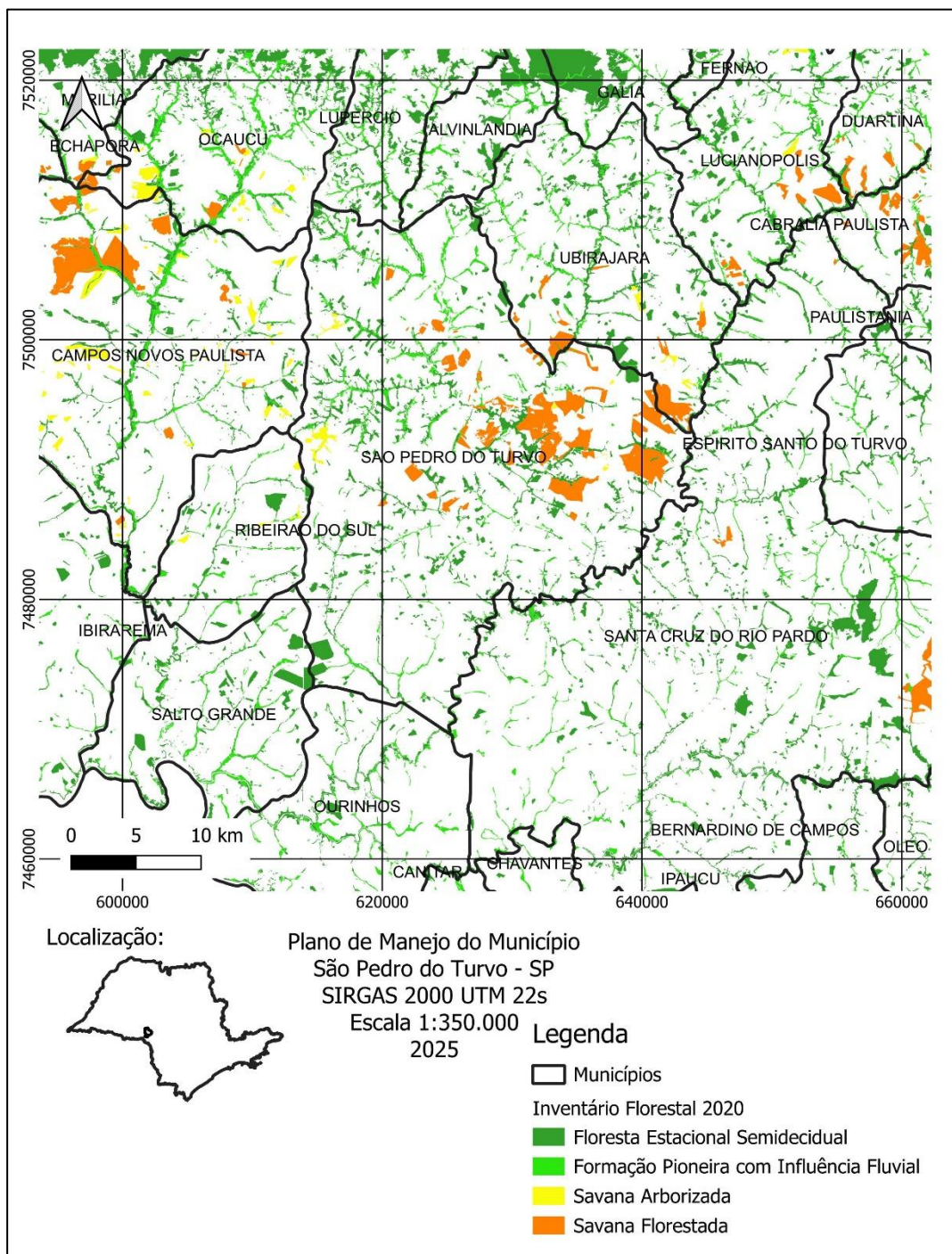


Figura 3. Localização do município São Pedro do Turvo – SP em relação ao Inventário Florestal de São Paulo de 2020 (IF, 2020).

Para quantificar o uso do solo do município de São Pedro do Turvo foram utilizados os dados do MapBiomas de 2023 (**Figura 4**).

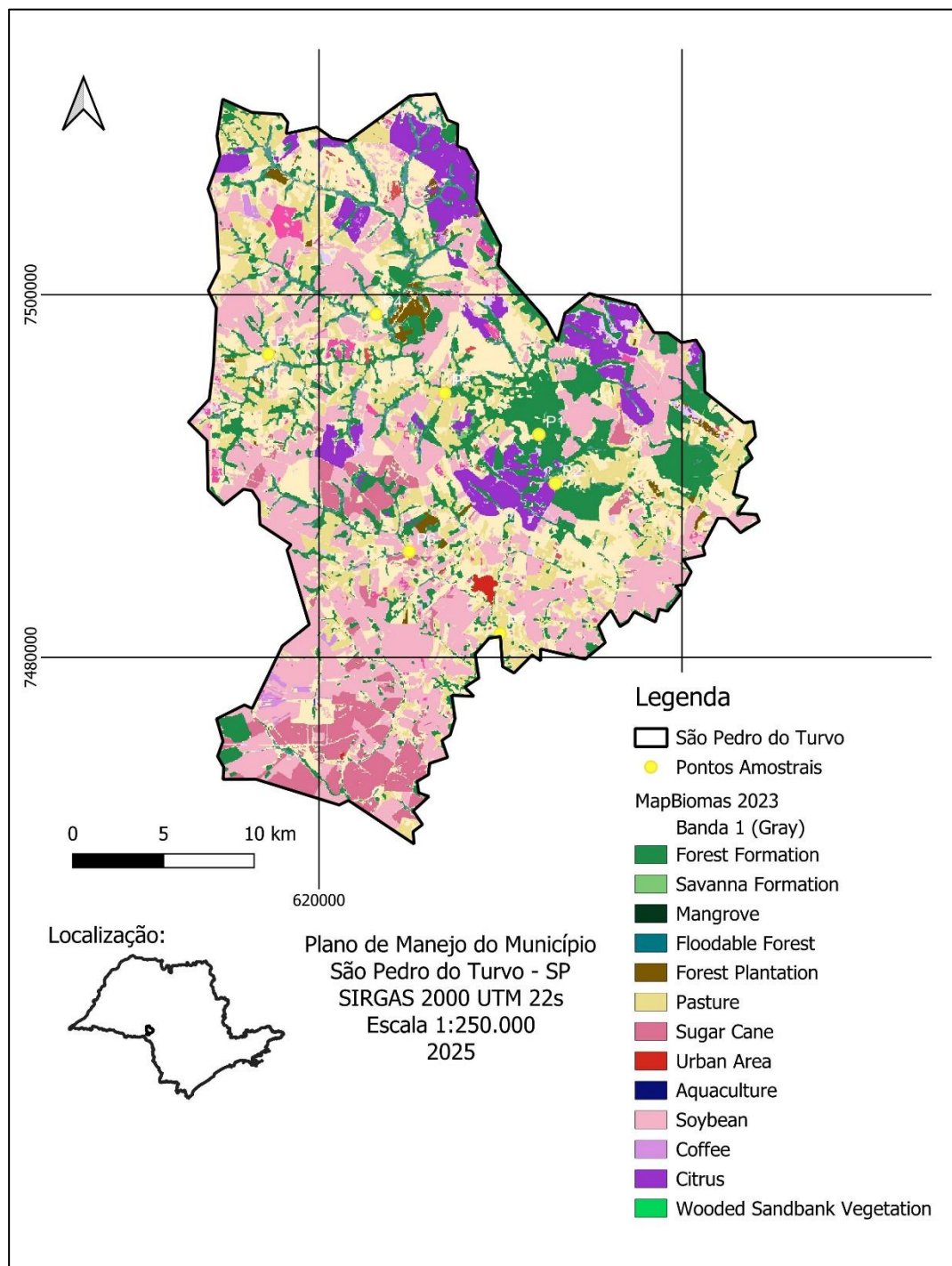


Figura 4. Uso do solo do município São Pedro do Turvo – SP (MapBiomas, 2023).

3.3 RECURSOS HÍDRICOS

O município de São Pedro do Turvo está inserido totalmente na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Médio Paranapanema - UGRHI-17 (**Figura 5**).

A UGRHI-17 abrange uma área de 16.749 km², agregando os tributários da margem direita do curso médio do rio Paranapanema. Entre os principais corpos hídricos da UGRHI-17 podemos citar o Rio Pardo, o Rio Turvo, o Rio Capivara, o Rio Novo e o Rio Pari.

O Rio Paranapanema, por compor a divisa entre os Estados de São Paulo e Paraná, é um rio de domínio da União, competindo ao Governo Federal o gerenciamento dos aspectos qualitativos e quantitativos. Por este motivo, foi aprovado em dezembro de 2010 pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), a criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema em âmbito interestadual.

A Divisão Hidrográfica do Estado de São Paulo, estabelecida pelo Plano Estadual de Recursos Hídricos (Primeiramente pela Lei Estadual 9.034/94 revogada pela Lei Estadual 16.337/2019), definiu que integram a UGRHI-17 os municípios cujas sedes estejam inseridas em sua área de abrangência, correspondendo estes a 42 municípios descritos a seguir:

01 – ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA	22 – LUCIANÓPOLIS
02 – ALVINLÂNDIA	23 – LUPÉRCIO
03 – ASSIS	24 – MARACÁI
04 – AVARÉ	25 – OCAUÇU
05 – CABRÁLIA PAULISTA	26 – ÓLEO
06 – CAMPOS NOVOS PAULISTA	27 – OURINHOS
07 – CÂNDIDO MOTA	28 – PALMITAL
08 – CANITAR	29 – PARAGUAÇU PAULISTA
09 – CERQUEIRA CÉSAR	30 – PARDINHO
10 – CHAVANTES	31 – PAULISTÂNIA
11 – CRUZÁLIA	32 – PEDRINHAS PAULISTA
12 – DUARTINA	33 – PLATINA
13 – ECHAPORÃ	34 – PRATÂNIA
14 – ESPÍRITO SANTO DO TURVO	35 – QUATÁ
15 – FERNÃO	36 – RANCHARIA
16 – FLORÍNEA	37 – RIBEIRÃO DO SUL

17 – GÁLIA 18 – IARAS 19 – IBIRAREMA 20 – ITATINGA 21 – JOÃO RAMALHO	38 – SALTO GRANDE 39 – SANTA CRUZ DO RIO PARDO 40 – SÃO PEDRO DO TURVO 41 – TARUMÃ 42 – UBIRAJARA
--	---

Recursos Hídricos Superficiais

- a) Vazão (Disponibilidade Hídrica): a disponibilidade superficial da UGRHI quanto ao Qmédio é de 193,87m³/s, porém em relação ao Q7,10 esse valor é de 79,54m³/s.
- b) Geração de Energia: a UGRHI apresenta um grande potencial de geração de energia elétrica instalada, totalizando 275.692 kW. Somente para o Rio Pardo, o potencial inventariado é de 61.850 kw, subdivididas entre 9 PCHs à serem instaladas. Destas PCH's previstas para o Rio Pardo, três encontram-se em fase de licenciamento ambiental a PCH de Santana, Niágara e Figueira Branca.

Recursos Hídricos Subterrâneos:

A UGRHI-17 possui importantes sistemas aquíferos em seu território, sendo a disponibilidade potencial de águas subterrâneas ou as reservas totais exploráveis da ordem de 20,7 m³/s.

As principais unidades aquíferas que ocorrem no Médio Paranapanema são as representadas pelo Sistema Aquífero Bauru, o Sistema aquífero Serra Geral e o Sistema Aquífero Guarani.

Demanda por recursos hídricos:

A demanda por água subterrânea em relação às reservas exploráveis é de 4,15%. Já a demanda por água superficial em relação à vazão mínima (Q7,10) é de 12,60%. É importante salientar que a demanda por diferentes usos varia de 5,06m³/s para o uso rural, 2,73m³/s para o uso industrial e 1,10m³/s para usos urbanos.

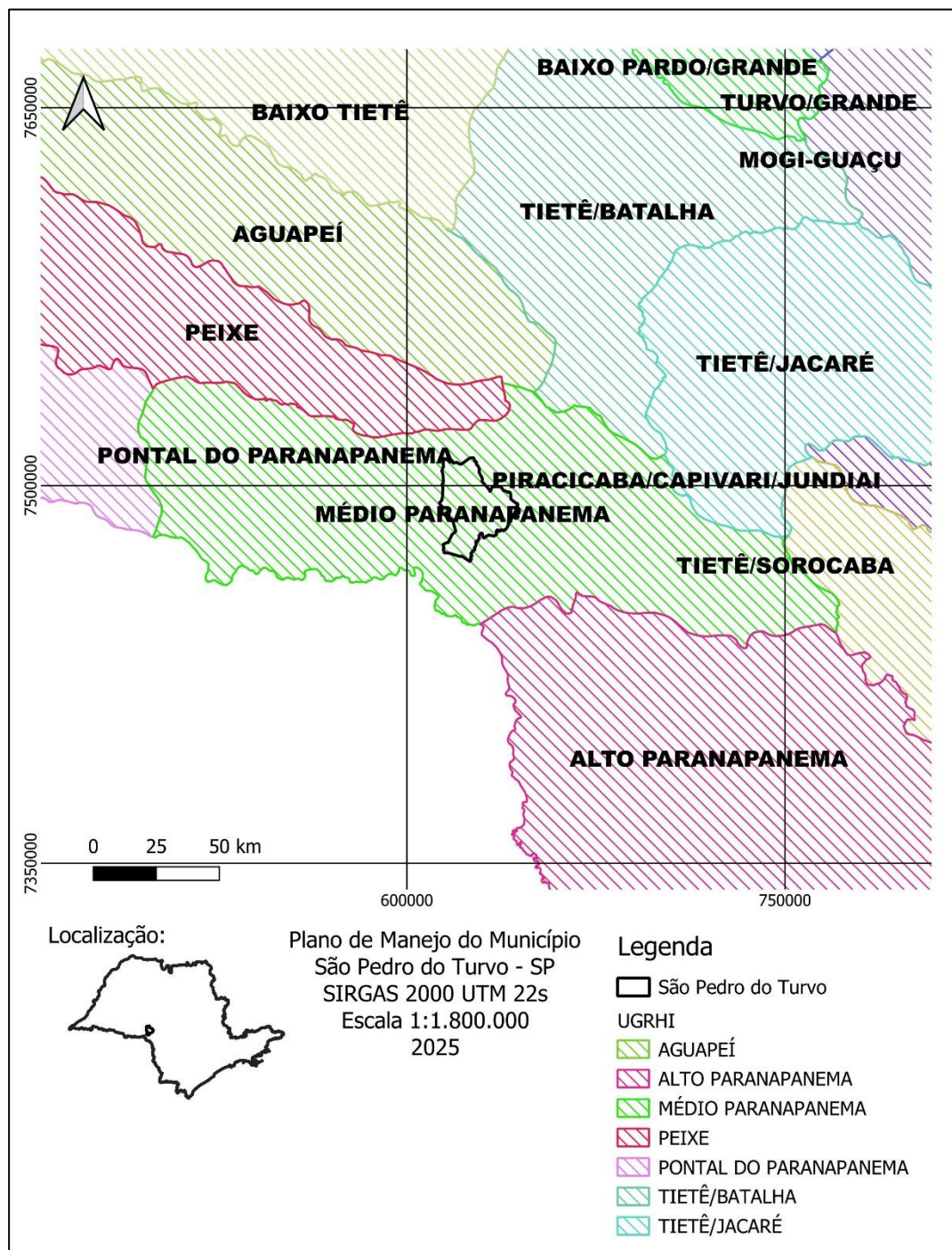


Figura 5. Localização do município São Pedro do Turvo – SP em relação a UGRHI 17 – Médio Paranapanema.

5. COMPOSIÇÃO DA FAUNA SILVESTRE

No Diagnóstico da Fauna realizado pela Prefeitura Municipal de São Pedro do Turvo foram levantados dados bibliográficos da fauna regional e para os dados do município. Foram realizadas duas campanhas de 5 dias de duração cada, com coleta de dados em 7 pontos para a fauna terrestre e em 6 pontos da a fauna aquática (ictiofauna). Onde, a primeira campanha na estação seca em julho de 2023 e a segunda campanha na estação chuvosa em novembro de 2024.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA REGIONAL (AII)

Os dados obtidos no Diagnóstico da Fauna Silvestre acumularam o registro de 455 espécies para a região de São Pedro do Turvo (**ANEXO I**), sendo levantada a ocorrência de 82 espécies da herpetofauna, 263 espécies para a avifauna, 50 espécies para a mastofauna e 60 espécies para a ictiofauna (**Gráfico 1**).

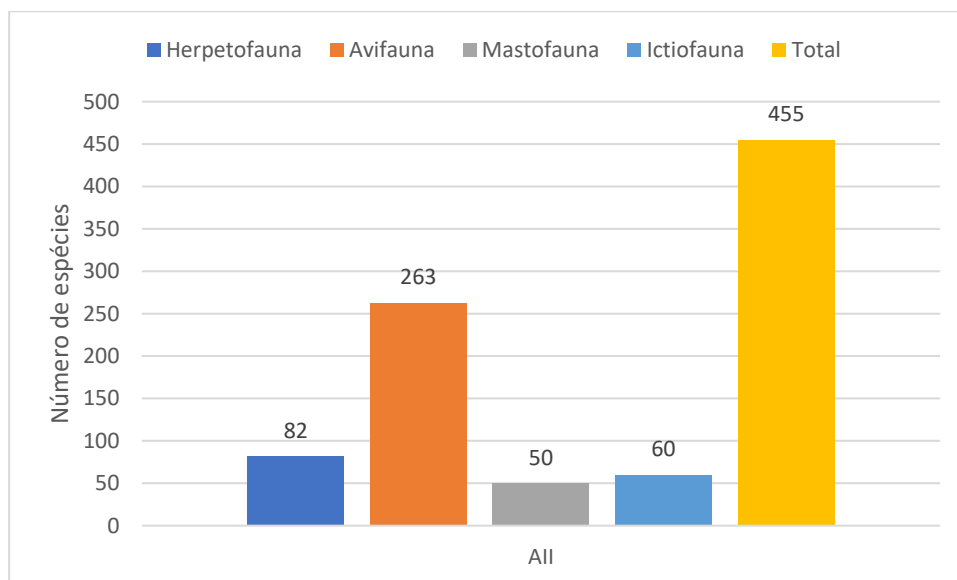


Gráfico 1. Riqueza de espécie regional (AII).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA DO MUNICÍPIO (PMSPT)

O Diagnóstico da Fauna Silvestre no município de São Pedro do Turvo (PMSPT) registrou 215 espécies, sendo 23 espécies da herpetofauna, 138 espécies da avifauna, 19 espécies da mastofauna e 35 espécies da ictiofauna (**Gráfico 2**).

Podemos observar, que de forma geral, os registros compreenderam cerca de 47% da fauna regional. Comparando com a riqueza regional o grupo da ictiofauna foi o que mais teve espécies registradas, com cerca de 58% da fauna regional amostrada e, a herpetofauna somente com 28% de espécies regionais amostradas.

Pelo diagnóstico podemos observar que a fauna silvestre do Município de São Pedro do Turvo é um subconjunto da fauna silvestre regional. E o registro de espécies parece estar associado a condições de dispersão e ou detectibilidade das espécies na região, como é o caso da herpetofauna, ou ao afugentamento da fauna local em função das atividades do entorno. Sendo proposto um monitoramento contínuo desta comunidade para indicar com maior precisão hipóteses sobre essas oscilações.

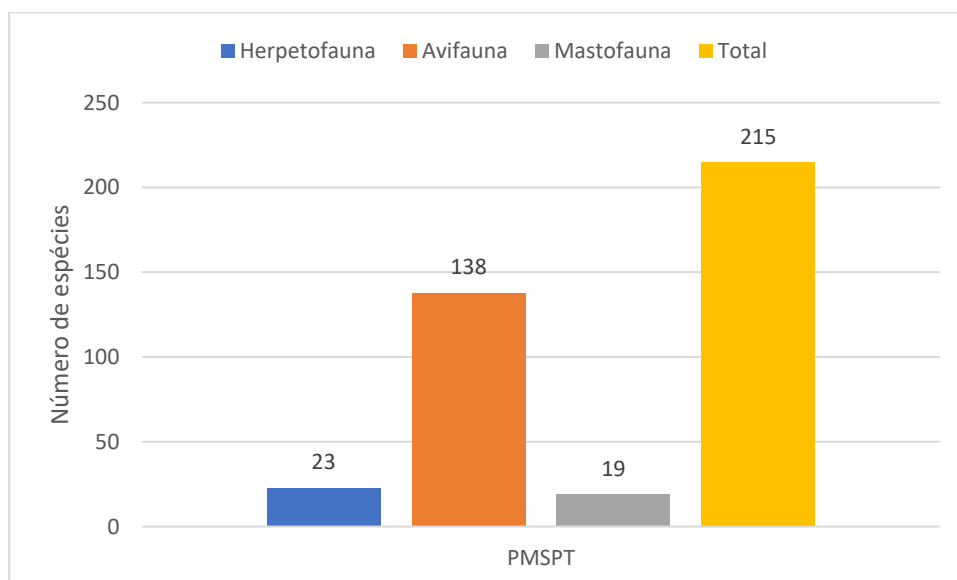


Gráfico 2. Riqueza de espécie do Diagnóstico de Fauna Silvestre (PMSPT).

4.3 ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Não foram identificadas nas amostragens espécies da herpetofauna e da ictiofauna com status de ameaça (SMA, 2018, MMA, 2022 e IUCN, 2024).

Entre os mamíferos podemos destacar a presença do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), queixada (*Tayassu pecari*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), lontra (*Lontra longicaudis*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e onça-parda (*Puma concolor*), apontadas como ameaçadas (Vulnerável ou Em Perigo)" para pelo menos uma das listas oficiais de São Paulo (SMA, 2018) e Brasil (MMA, 2014) e pela IUCN (IUCN, 2022).

Para a avifauna foram observadas 3 espécies ameaçadas de extinção nas amostras realizadas. Sendo, *Penelope superciliaris*, *Bubo virginianus* e *Amazona aestiva* classificadas pela lista estadual (SMA, 2018) como "NT – Quase Ameaçada".

Fatores de ameaça para as espécies

Abaixo são descritos os principais fatores que levam as espécies ao status de ameaçada e medidas propostas no Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas de Extinção:

Mastofauna

O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) está listado no Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas de Extinção devido a diversas ameaças. A principal é a destruição do habitat, causada pelo desmatamento para agricultura e pecuária. Atropelamentos em rodovias também reduzem sua população, assim como incêndios florestais, que destroem seu ambiente e causam mortes. Além disso, a caça ilegal e os ataques de cães representam riscos adicionais. Para protegê-lo, são necessárias ações como criação de áreas protegidas, fiscalização ambiental e conscientização sobre sua importância ecológica.

O queixada (*Tayassu pecari*) está listado no Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas devido à drástica redução de suas populações. As principais ameaças incluem o

desmatamento, que destrói seu habitat, e a caça ilegal, pois é frequentemente abatido para consumo e comércio de carne. Além disso, a espécie sofre com fragmentação florestal, que dificulta seu deslocamento e reduz a variabilidade genética. Doenças transmitidas por animais domésticos também impactam suas populações. Para evitar sua extinção, são necessárias ações de conservação, como proteção de áreas naturais, fiscalização ambiental e conscientização sobre sua importância ecológica.

Entre os felinos, o gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e onça-parda (*Puma concolor*) enfrentam diversas ameaças e estão listados no Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas. A principal é a destruição do habitat, causada pelo desmatamento e expansão agrícola, que reduz suas presas e áreas de refúgio. Além disso, sofrem com atropelamentos, caça ilegal e conflitos com humanos, principalmente a onça-parda, que é perseguida por ataques ao gado. A fragmentação florestal também dificulta sua reprodução. Medidas como a criação de áreas protegidas e conscientização ambiental são essenciais para garantir a sobrevivência desses felinos.

A lontra (*Lontra longicaudis*) está listada no Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas devido à degradação dos ambientes aquáticos. A destruição do habitat, causada pelo desmatamento, poluição dos rios e construção de hidrelétricas, reduz sua disponibilidade de alimento e abrigo. Além disso, sofre com a caça ilegal, pois sua pele é valorizada no comércio clandestino. A contaminação da água por resíduos industriais e agrotóxicos também compromete sua sobrevivência. Para protegê-la, é essencial preservar os ecossistemas aquáticos, reforçar a fiscalização contra a caça e promover a conscientização sobre a importância da espécie no equilíbrio ambiental.

Avifauna

A jacupemba (*Penelope superciliaris*) enfrenta diversas ameaças e está listada no Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas. A principal é a destruição do habitat, causada pelo desmatamento e fragmentação florestal, que reduzem suas áreas de alimentação e

 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO TURVO	P.M. SÃO PEDRO DO TURVO		
	Plano de Manejo da Fauna Silvestre	FOLHA: 20 de 50	
		07/04/2025	

reprodução. Além disso, a espécie sofre com a caça ilegal, pois é frequentemente abatida para consumo. A degradação ambiental também afeta sua disponibilidade de recursos. Para garantir sua preservação, é essencial a criação e manutenção de áreas protegidas, fiscalização contra a caça e ações de conscientização sobre a importância da conservação da espécie.

A coruja jacurutu (*Bubo virginianus*) enfrenta diversas ameaças e está listada no Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas. A destruição do habitat, causada pelo desmatamento e urbanização, reduz suas áreas de caça e reprodução. Além disso, sofre com atropelamentos, eletrocussões em redes elétricas e envenenamento por pesticidas, que contaminam suas presas. A caça ilegal também é um problema, seja por superstição ou tráfico de animais silvestres. Para sua preservação, é essencial proteger áreas naturais, reduzir o uso de venenos e conscientizar sobre a importância dessa espécie no controle de roedores.

O papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) está listado no Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas devido a diversas ameaças. A principal é o tráfico de animais silvestres, pois filhotes são retirados da natureza para serem vendidos ilegalmente como animais de estimação. Além disso, a destruição do habitat, causada pelo desmatamento e queimadas, reduz suas áreas de reprodução e alimentação. A caça também representa um risco, já que algumas populações locais capturam a espécie. Para protegê-lo, são necessárias ações como fiscalização contra o tráfico, criação de áreas protegidas e conscientização sobre sua importância ecológica.

4.4 MAPEAMENTO AMBIENTAL

O mapeamento ambiental é uma ferramenta essencial para a compreensão e gestão de ecossistemas, permitindo a visualização espacial de variáveis ambientais. Entre as diversas técnicas utilizadas, o mapa de calor de Kernel se destaca por sua capacidade

 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO TURVO	P.M. SÃO PEDRO DO TURVO		
	Plano de Manejo da Fauna Silvestre	FOLHA: 21 de 50	
		07/04/2025	

de representar a densidade e a distribuição de fenômenos ambientais de forma intuitiva e eficaz.

O método Kernel consiste na aplicação de uma função de suavização que estima a densidade da riqueza de espécies em uma determinada área, criando uma superfície contínua que evidencia padrões espaciais. Essa técnica é amplamente utilizada na análise de distribuição de poluentes, monitoramento da biodiversidade, identificação de áreas de risco ambiental e estudos climáticos.

Ao utilizar mapas de calor de Kernel, os gestores ambientais podem tomar decisões mais embasadas, visualizando concentrações de fatores ambientais críticos e identificando tendências que poderiam passar despercebidas em análises convencionais. Assim, essa abordagem contribui para um planejamento ambiental mais eficiente e sustentável.

Considerando a riqueza total de todos os grupos taxonômicos podemos observar pelo mapa de calor (**Figura 6**) uma concentração de riqueza de espécies ao norte da área urbana, onde estão concentrados as maiores porções de áreas florestadas.

As áreas ao extremo norte e ao extremo sul do município devem ser interpretadas de forma cautelosa, já que não foram distribuídos ponto amostrais nestas localidades (limitados pelos dias de amostragens), onde a baixa riqueza observada no mapa de calor deve ser atribuída a ausência de pontos com dados nestas localidades.

Riqueza de espécies

Quando analisamos a densidade de riqueza de espécies de cada grupo taxonômico (**Figura 7**), observamos padrões de distribuição da riqueza de espécies, onde o grupo das aves e dos peixes tiveram a mesma tendência de concentração da riqueza entre os pontos amostrais P1, P2 e P3, onde está concentrada as maiores porções de florestas. Diferente da herpetofauna e da mastofauna que apresentaram concentração em duas

localidades, entre os pontos P1, P2 e P3 e entre P4 e P5 onde há mais áreas de mata ao longo dos rios e riachos.

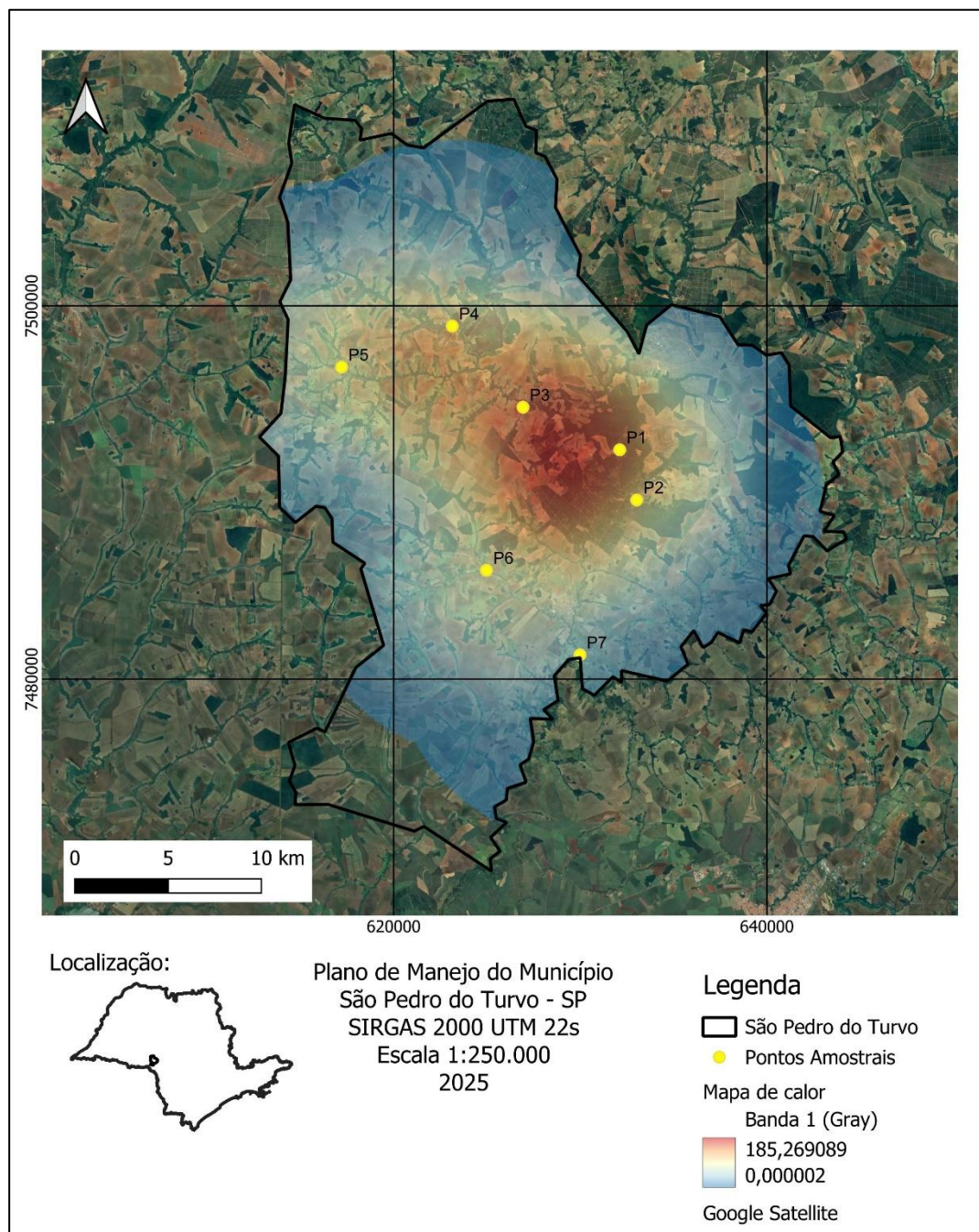


Figura 6. Mapa de calor de densidade de Kernel para a riqueza total das espécies por ponto amostrado no Diagnóstico de Fauna Silvestre.

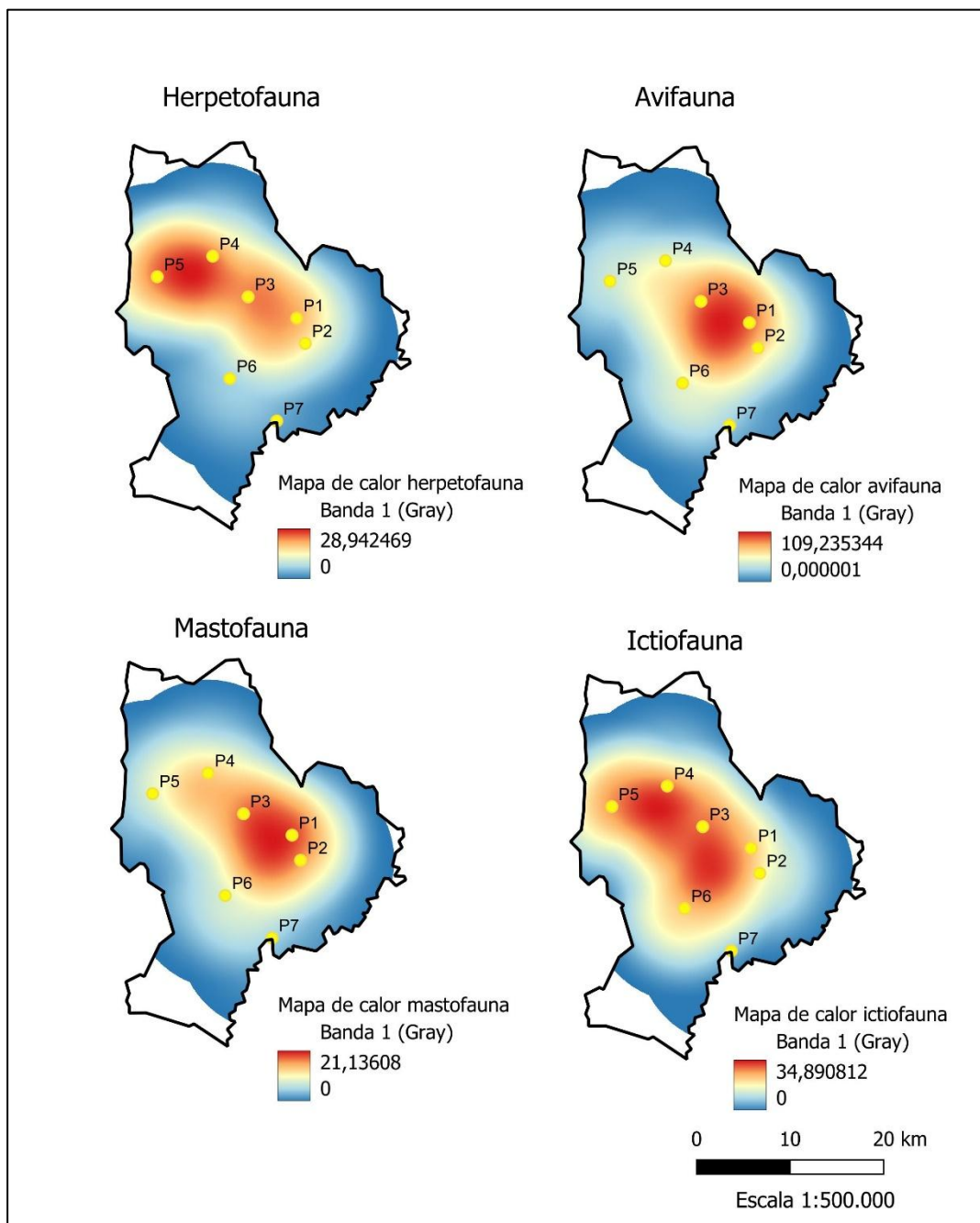


Figura 7. Mapa de calor de densidade de Kernel para a riqueza por grupo taxonômico amostrado no Diagnóstico de Fauna Silvestre.

Espécies ameaçadas

Quando analisamos a densidade de registros de espécies ameaçadas (**Figura 8**), observamos uma concentração de registros entre os pontos P1 e P2, como já esperado pela concentração de área florestada.

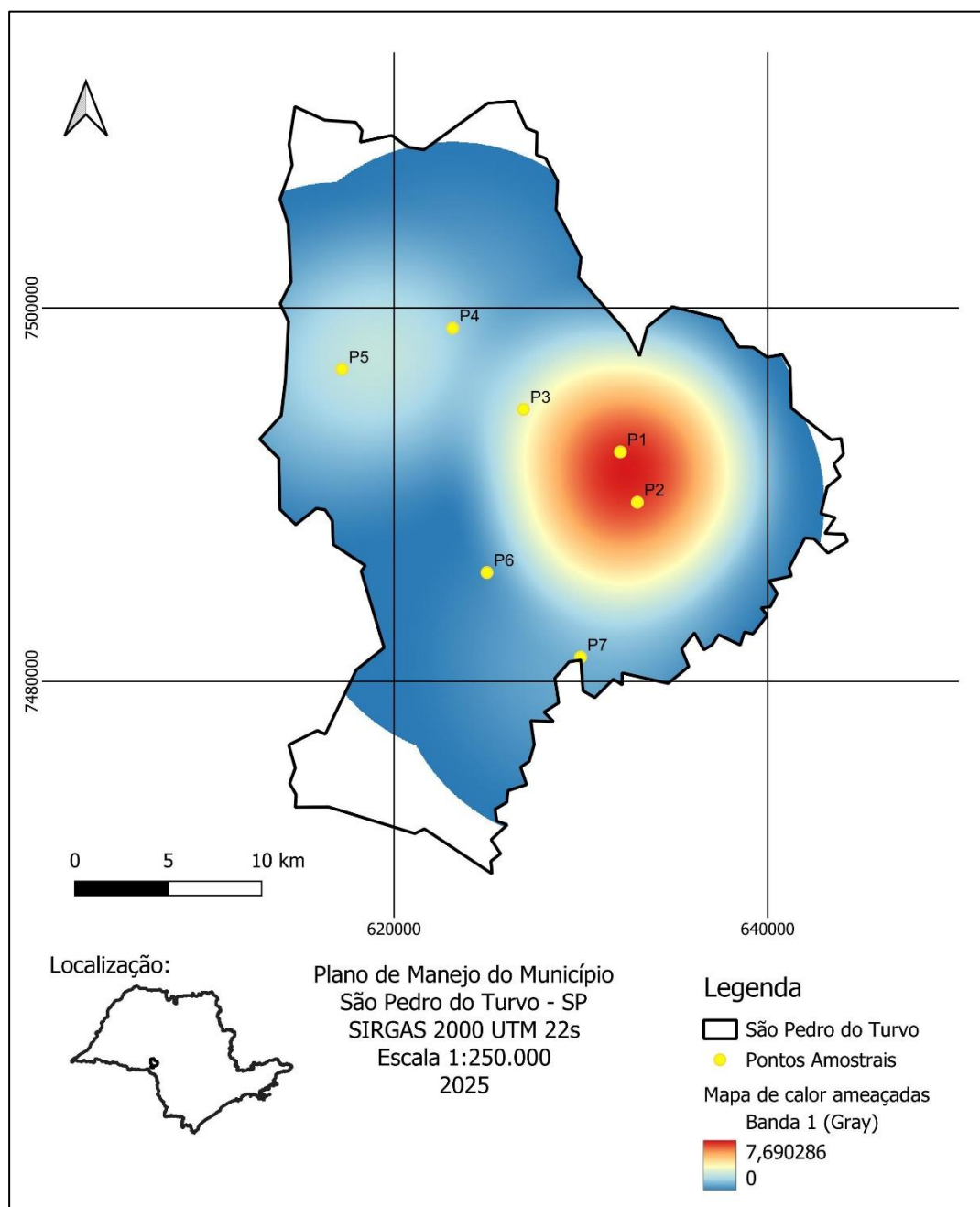


Figura 8. Mapa de calor de densidade de Kernel para os registros de espécies ameaçadas de extinção amostrados no Diagnóstico de Fauna Silvestre.

4.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE A FAUNA SILVESTRE

O município de São Pedro do Turvo apresentou no diagnóstico uma caracterização da comunidade da herpetofauna (répteis e anfíbios), avifauna, mastofauna e da ictiofauna.

 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO TURVO	P.M. SÃO PEDRO DO TURVO		
	Plano de Manejo da Fauna Silvestre	FOLHA: 25 de 50	
		07/04/2025	

Embora as espécies registradas no diagnóstico, sejam em sua maioria espécies generalistas, foram observados valores riquezas de espécie consideráveis com cerca de 47% da riqueza regional.

Esses valores de riqueza não foram distribuídos de forma uniforme entre os pontos amostrados, o mesmo ocorreu com os registros de espécies ameaçadas de extinção. Onde, foi observada a concentração de registros nas áreas de maior concentração de cobertura florestal, se estendendo aos pontos de mata ciliar.

Para o aprimoramento da caracterização da Fauna Silvestre do município de São Pedro do Turvo é preciso uma continuidade nos levantamentos no município, através de um monitoramento contínuo e sazonal. Outro ponto a ser aprimorado é o aumento do número de pontos amostrais incluindo pontos no extremo norte e extremo sul para melhor definição dos padrões de distribuição da riqueza de espécie e das espécies ameaçadas no município.

Sendo assim, proposto dois programas contínuos para a Fauna Silvestre do município descritas a seguir.

6. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA FAUNA SILVESTRE

5.1 JUSTIFICATIVA

O monitoramento é uma poderosa ferramenta, pois dá suporte a processos de tomada de decisão em políticas públicas e ações de conservação, gestão e manejo da fauna silvestre local e regional.

O monitoramento da fauna e sua biodiversidade deverá estar baseado no estudo de levantamento e inventário com a utilização dos mesmos pontos de amostragem realizados anteriormente. Os grupos faunísticos avifauna, ictiofauna, herpetofauna e mastofauna poderão ser considerando seu potencial de discriminar gradientes de impactos e contribuir para a obtenção de informações confiáveis permitindo um diagnóstico contínuo da biodiversidade in situ local.

5.2 OBJETIVOS

- Atualizar e alimentar a lista taxonômica das espécies ocorrentes no município,
- Acompanhar através do monitoramento as espécies bioindicadoras,
- Caracterizar as comunidades de aves, anfíbios, répteis e mamíferos,
- Contribuir para o acréscimo do conhecimento técnico-científico da fauna local.

5.3 METAS

- Acompanhar as alterações ambientais que comprometem a fauna silvestre na área de abrangência do município,
- Propor medidas quando for identificado algum impacto sobre a fauna silvestre.

5.4 INDICADORES

- Número de grupos faunístico acompanhados,
- Número de espécies monitorados – Riqueza de espécie,
- Distribuição da riqueza de espécie no município.

5.5 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Para ter subsídios que possibilitem a realização do monitoramento da fauna silvestre, deverá ser levantado considerando informações específicas para cada grupo faunístico alvo do monitoramento, a saber: Avifauna, Herpetofauna (anfíbios e répteis), Ictiofauna (peixes) e Mastofauna (médios e grandes mamíferos).

O monitoramento deverá considerar uma metodologia amostral e protocolos de coleta de dados padronizados para todas as áreas de estudo como a utilizada no diagnóstico da fauna silvestre, uma vez definidos os grupos faunísticos que serão monitorados e determinar as técnicas e procedimentos mais adequados para realizar a coleta de dados.

Considerando a grande diversidade de hábitos e comportamentos das espécies que integram os grupos selecionados, diferentes técnicas de amostragem serão necessárias para monitorá-los. Deverá levar em consideração a utilização dos mesmos pontos de amostragem realizados durante o período de inventário, isso permitirá a inclusão de novas espécies bem como atualização delas nas áreas amostrais.

Herpetofauna

Para o registro das espécies nas áreas de influência do município deverão ser realizados deslocamentos diurnos e noturnos em busca de prováveis microambientes de anfíbios e répteis que possam estar em atividade ou abrigados.

Em cada uma das áreas amostrais deverão ser amostrados transectos irregulares, nos períodos diurno e noturno, durante quatro horas por dia. As transecções deverão ser realizadas em horários alternados dentro do período acima estipulado, sempre abrangendo uma faixa no horário diurno e outra no horário noturno, com a mesma duração.

No caso de anfíbios deverão incluir levantamentos sonoros em locais predeterminados e gravações das vocalizações características das distintas espécies, como recurso auxiliar para em suas identificações, assim como fotografias e dados gerais.

Avifauna

As amostragens da avifauna deverão ocorrer nos períodos da manhã entre 6:20 e 11:30, da tarde entre 16:00 e 18:00 e noturno entre 18:00 e 20:30. Para registro das espécies, deverão ser realizados caminhamentos nos diferentes ambientes da área de estudo, aproveitando das estradas e trilhas pré-existentes.

O levantamento da avifauna deverá ser realizado através do método de busca ativa por encontro visual/auditivo, em transectos irregulares ao longo dos sítios amostrais. O método consistirá em realizar caminhamento no percurso pré-determinado, transecto não linear, através dos ambientes amostrais por contato visual e auditivo com a utilização de binóculo e gravador de áudio. Sempre que possível, as aves deverão ser registradas com equipamento fotográfico.

Mastofauna

Para a Mastofauna deverão ser utilizadas duas técnicas para a coleta de dados, sendo elas a Transecção não Linear (Busca Ativa) e o armadilhamento fotográfico, a localização das transecções e o posicionamento dos dispositivos remotos de captura de imagem.

- Busca direta (REIS et al., 2010): deverão ser realizadas 3 transecções não lineares (diurnas e noturnas), divididos entre a ADA e a AID, sendo registradas todas as espécies identificadas por indícios (rastros, fezes e arranhões), vocalizações e visualização direta.
- Armadilhamento fotográfico: deverão ser utilizados 6 dispositivos como fonte secundária de obtenção de dados e complementação das amostragens. Esta metodologia permite amostrar, durante longos períodos e de forma

ininterrupta, locais de grande potencial para registros de espécies de mamíferos de difícil visualização e de hábitos crípticos (REIS et al., 2010).

Ictiofauna

A pesca dos exemplares da ictiofauna deverão ser realizados no período diurno utilizando redes-de-arrasto (2mm entre nós) como método padrão de coleta em um trecho padronizado de 100 metros em cada riacho monitorado, procurando contemplar as diferentes características estruturais e a maior gama de meso-habitats (corredeira, corredor e poço) possíveis. Esse apetrecho (rede-de-arrasto) proporciona uma grande combinação de técnicas manuais que permite explorar com eficiência os micro-habitats encontrados nos ambientes escolhidos para o levantamento. Por se tratar de um método de captura ativo, possibilita a captura de espécies com hábitos crípticos e noturnos, mesmo quando a coleta é realizada durante o período diurno (ver FLORES-LOPES et al., 2010; CASATTI et al., 2010; TERESA et al., 2010; TERESA e ROMERO, 2010; TERESA e CASATTI, 2010).

O puçá e a peneira deverão ser utilizados como metodologia complementar em locais específicos de cada ponto onde a rede de arrasto não pôde ser utilizada (ex.: raízes, galhadas e corredeiras de rochas), maximizando o poder de detecção da amostragem (ver UIEDA E CASTRO, 1999 para detalhes sobre os métodos de amostragem).

5.6 LOCAL DE ESTUDOS E MONITORAMENTO

Para o monitoramento deverão ser utilizados os pontos amostrais do Diagnóstico de Fauna Silvestre de São Pedro do Turvo (**Tabela 1**), além de novos pontos a serem acrescentados para melhor espacialização dos dados.

Tabela 1. Localização dos métodos de amostragem da fauna silvestre.

Áreas	Coordenadas (UTM)		
	Zone	Longitude	Latitude
P01	22K	632122	7492290
P02	22K	633032	7489596

Áreas	Coordenadas (UTM)		
	Zone	Longitude	Latitude
P03	22K	626934	7494575
P04	22K	623145	7498923
P05	22K	617215	7496725
P06	22K	624977	7485834
P07	22K	629992	7481303

5.7 RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

O responsável legal pela implementação do programa é a Prefeitura Municipal.

5.8 PERIODICIDADE

Deverão ser realizadas campanhas semestrais contemplando a estação seca e chuvosa.

5.9 RELATÓRIOS

O principal produto a ser gerado por este programa são os relatórios que documentarão os resultados da implantação do mesmo. Para acompanhar as atividades de implantação do Programa de Monitoramento da Fauna Silvestre devem ser elaborados os seguintes relatórios:

- **Relatórios semestrais** – Contendo as atividades desenvolvidas e a riqueza de espécie por ponto amostral;
- **Relatório Anual** – contendo a descrição das atividades desenvolvidas no ano e análise de riqueza, abundância, composição de espécies, espécies ameaçadas, análise ecológica das espécies.

7. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

6.1 JUSTIFICATIVA

A falta de conhecimento popular e as informações sobre os animais acarreta várias dificuldades na conservação da fauna silvestre e, logo, algumas consequências desses fatores dentro da natureza. O Programa de Educação Ambiental traz em seu escopo

medidas de proteção, e conhecimento e divulgação da fauna através da educação ambiental na qual poderá ser trabalhado em diversas escolas, repartições públicas e instituições do município.

6.2 OBJETIVOS

- Divulgar através da educação ambiental o Plano de Conservação da Fauna Silvestre do município,
- Elaborar ações de capacitação técnica para os gestores e funcionários municipais sobre o manejo correto da fauna,
- Apresentar e interagir com a população de forma dinâmica através de materiais ecológicos sobre a fauna silvestre do município e
- Alimentar o guia ilustrativo das espécies registradas no município.

6.3 METAS

- Desenvolver o conhecimento técnico e científico sobre a fauna silvestre,
- Apresentar a população sobre a real situação da fauna silvestre através da educação ambiental

6.4 INDICADORES

- Número de capacitações técnicas em disseminadores do plano de conservação da fauna silvestre,
- Número de materiais ecológicos produzidos e
- Número de fóruns e seminários sobre a fauna do município.

6.5 DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

A prática da educação ambiental gera conhecimentos e direcionamento para que população e as comunidades sejam preparados para promover ações visando o benefício na resolução de problemas ambientais (DIAS,1998).

A educação ambiental para conhecimento e conservação da fauna silvestre apresentam-se como estratégias fundamentais e necessárias para a mitigação dos impactos sofrido pela fauna, uma vez que aborda a proteção da fauna através de um viés ambiental de maneira interdisciplinar facilita a informação e formação de cidadãos mais conscientes e atuantes em relação a fauna silvestre que habita nos mais diferentes ambientes (PÁDUA , 2003).

A maioria dos animais que vivem hoje nas áreas urbanas são vítimas de maus tratos, e chegam a óbito devido à má relação com os seres humanos. Alguns desses animais presentes são gambás, morcegos, sapos, aranhas, aves, entre muitos outros (DO VALE; PREZOTO, 2019).

O desempenho das atividades de Educação Ambiental para proteção da fauna silvestre não só em área urbana, mas também é direcionada como uma das principais medidas mitigatórias para os casos de atropelamentos de animais silvestres. Assumindo o papel de desenvolver procedimento e meios de educar a população sobre o impacto sobre a fauna (DIAS e BOS, 2006).

É imprescindível apresentar metodologias para abranger as comunidades locais e os que estimulem a se envolver com a conservação da fauna local de maneira eficiente com teoria e práticas sobre o assunto para que os resultados sejam alcançados (PÁDUA,2003).

A falta de conhecimento sobre a fauna silvestre produz informações errôneas a respeito dos diversos tipos de animais que vive no meio natural o que pode promover sentimentos inconvenientes para as espécies (OLIVEIRA; LEITE; PINTO, 2022).

Portanto acabam sendo vistos como pragas indesejáveis por não estar nesses ambientes por desejo próprio ou até mesmo tenham sidos acomodados a uma situação imposta pelos seres humanos (DO VALE; PREZOTO, 2019).

 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO TURVO	P.M. SÃO PEDRO DO TURVO		
	Plano de Manejo da Fauna Silvestre	FOLHA: 33 de 50	
		07/04/2025	

A maioria dos animais que compõe a fauna silvestre conseguem se adaptar a diversas situações em que vivem para buscar alternativas de sobrevivência, pois os mesmos não possuem outra alternativa.

Guia Ilustrativo

A alimentação do guia ilustrativo das espécies inventariadas na área de abrangência do município, produzidos através do inventário é uma ótima ferramenta para divulgação da Educação Ambiental.

Possibilitará uma interação de conhecimento entre o setor público e a população levando o conhecimento da composição faunística presente no município.

Produção de Material Ecológico

A produção de materiais ecológicos tais como; quebra cabeça, jogo da memória e cadeia alimentar envolvendo a fauna silvestre do município servirá de material educativo a ser distribuído e aplicado na rede municipal de ensino como instrumento de conhecimento sobre a fauna.

Organização de Fóruns e Seminários sobre a Fauna Silvestre

A organização de fóruns e seminários sobre a fauna silvestre possibilita na promoção de um espaço de debate e conhecimento além de criar estratégias para a Conservação e Manejo da Fauna na área de abrangência do município.

6.6 RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

O responsável legal pela implementação do programa é a Prefeitura Municipal.

6.7 PERIODICIDADE

As atividades do Programa de Educação Ambiental deverão ser executadas ao longo do ano com calendários priorizando datas comemorativas relacionadas ao meio ambiente como, 22 de março dia da água, 05 de junho dia do meio ambiente, 21 de

 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO TURVO	P.M. SÃO PEDRO DO TURVO		
	Plano de Manejo da Fauna Silvestre	FOLHA: 34 de 50	
		07/04/2025	

setembro Dia da Árvore, 22 de setembro dia da fauna brasileira e 22 de novembro dia da consciência ambiental.

6.8 RELATÓRIOS

O principal produto a ser gerado por este programa são os relatórios que documentarão os resultados da implantação do mesmo. Para acompanhar as atividades de implantação do Programa de Educação Ambiental devem ser elaborados os seguintes relatórios:

- **Relatórios semestrais** – contendo as atividades desenvolvidas no primeiro semestre. Deverá apresentar informações como: ações de divulgação do Plano de Conservação da Fauna Silvestre no município, número de capacitações técnicas para os gestores e funcionários municipais, número de materiais ecológicos produzidos através de informações obtidas pelos programas do plano de conservação e número de fóruns e seminários sobre a fauna silvestre do município.
- **Relatório Anual** – contendo a descrição das atividades desenvolvidas no primeiro e segundo semestre. Deverá apresentar uma consolidação das informações apresentadas nos relatórios de campanha, assim como uma análise da necessidade da continuidade a execução do programa.

8. BIBLIOGRAFIA

- ACCIOLY, A.M.R. (Org.). Brasil 500 pássaros. Eletronorte, Eletrobrás, Ministério de Minas e Energia, Governo Federal. 2000.
- AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C. 2005a. O manejo da pesca em reservatórios da bacia do alto rio Paraná: avaliação e perspectivas. In: Marcos Gomes Nogueira; Raoul Henry; Adriana Jorcin. (Org.). Ecologia de reservatórios; impactos potenciais, ações de manejo e sistemas em cascata. São Carlos - SP: RiMa, v. 1,.
- ALLEGRINI, M.F. Avifauna como possível indicador biológico dos estádios de regeneração da Mata Atlântica. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo, SP. 161 p., 1997.
- ALMEIDA, I. G; DELICIO, H. C. 2006. Caracterização da Mastofauna de Médio e Grande porte da Mata do IB, Fazenda Experimental Edgárdia – Botucatu/SP. Trabalho de conclusão de curso - Departamento de Fisiologia – IBB – UNESP, Botucatu, SP.
- ALVES, V. F.; BOLFE, E. L.; PARREIRAS, T. C. 2023. Análise de transição do uso e cobertura do solo entre 2015 e 2020 em Botucatu, SP. Anais do XX Congresso de Sensoriamento Remoto, p. 2725-2728.
- ALVES, L.C.P.S. & A. Andriolo. 2005. Camera traps use on the mastofaunal survey of Araras Biological Reserve, IEF-RJ. Revista Brasileira de Zoociências 7 (2): 231-246.
- ÁVILA-PIRES, T.C.S. Lizards of Brazilian Amazon (Reptilia: Squamata). Zool. Verhand.Nat. Naturh. Mus. Leiden 299:1-709, 1995.
- AQUINO, F.G. & MIRANDA, G.H.B. 2008. Consequências ambientais da fragmentação de habitats no Cerrado. In: Sano, S.M.; Almeida, S.P.; Ribeiro, J.F. (orgs.). Cerrado: ecologia e flora. 1.279p.
- ASSUNÇÃO, S. L.; FELFILI, J. M. Fitossociologia de um fragmento de cerrado sensu stricto na APA do Paranoá, DF, Brasil. Acta Botanica Brasilica, v.18, p.903-909, 2004.

BARRETO, L.N. Padrões reprodutivos de uma comunidade de anuros (Anura: Hylidae, Microhylidae) em uma poça permanente no Distrito Federal. 1993. (Resumo de Tese). Acessado na página da PósGraduação em Ecologia, da Universidade de Brasília. Disponível em:
http://www.unb.br/ib/ecl/posecl/teses/resumos_p/126.html.

BECKER, M.; DALPONTE, J.C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: guia de campo. Ed. Universidade de Brasília, Brasília: IBAMA, 1999. 180p

BEEBEE, T.J.C. Ecology and conservation of amphibians. London, Chapman & Hall, VII.214p. 1996.

BÉRNILS, R.S.; COSTA, H.C. 2012. Brazilian reptiles - List of species. Disponível em <http://www.sbherpetologia.org.br>. Sociedade Brasileira de Herpetologia. BERRY, P.Y. The Breeding Patterns of Seven Species of Singapore Anura. J. Anim. Ecol., 33: 227-243, 1964.

DENNEBOOM, D.; BAR-MASSADA, A.; SHWARTZ, A. Factors affecting usage of crossing structures by wildlife – A systematic review and meta-analysis. Science of the total environment, v. 777, p. 146061, 2021.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1998.

DICIONÁRIO AMBIENTAL DA FAUNA: Portal da Educação Ambiental – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo SEMIL: Disponível em <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/fauna/>; acesso em: 03 de maio de 2023.

DO VALE, Caroline Almeida; PREZOTO, Fábio. Fauna urbana: Quem vive aqui? CES Revista, v.33,n.2,p 119-146,2019.

ELLENBERG, H. & D. MUELLER-DOMBOIS. 1967. Tentative physiognomic-ecological classification of plant formations of the Earth [based on a discussion draft of the

UNESCO working group on vegetation classification and mapping.] Berichte des Geobotanischen Institutes der Eidg. Techn. Hochschule, Stiftung Rübel, Zürich 37 (1965-1966): 21—55, [1]

EMBRAPA - Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional de Pesquisa de Solo. 1999. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: EMBRAPA, SPI. 412p.

FRANCISCO, M. R.; SILVEIRA, L. F. Conservação Animal ex situ. In: FRANCISCO, M. R.; PIRATELLI, J. A. Conservação da biodiversidade dos conceitos às ações. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013. Capítulo 5, p. 117-130. (v. 1).

GEOAMBIENTAL: INSTITUTO PRÍSTINO: ATLAS DIGITAL GEOAMBIENTAL . Sistema WebGis de livre acesso ao banco de dados ambiental. Disponível em: <<https://institutopristico.org.br/atlas/>>. Acesso em: 02/03/2025.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Dia mundial da vida selvagem: Ibama combate o tráfico de animais e apreende 1.342 armadilhas. 2016. Disponível em: < <http://www.ibama.gov.br/noticias/58-2016/108-dia-mundial-da-vida-selvagemibamacombate-o-trafico-de-animais-e-apreende-1-342-armadilhas-decaptura>>. Acesso 05 março de 2025.

IBGE. 2014. Perfil dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, IBGE. 280p.

KLINK, C.A. & MACHADO, R.B. 2005. Conservation of the Brazilian Cerrado. Conservation Biology, 19(3): 707-713.

MITTERMEIER, R.A.; GIL, P.R.; HOFFMAN, M.; PILGRIM, J.; BROOKS, T.; MITTEMEIER, C.G.; LAMOREUX, J. & FONSECA, G.A.B. 2005. Hotspots revisited: Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. Conservation International, Washington, 461p.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. 2007. Cerrado e Pantanal: áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade. Brasília, MMA. 397p.

PÁDUA, S. M.; TABANEZ M. F e SOUZA M. G. 2003. A abordagem participativa na educação da conservação d.a natureza. In Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre (L. Cullen Junior, R. Rudran & C. Valladares-Pádua, org.). Editora da UFPR, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Curitiba, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DO TURVO. Diagnóstico da fauna Silvestre. 2025.

RIBEIRO, J. F.; SILVA, J. C. S.; BATMANIAN, G. J. Fitossociologia de tipos fisionômicos de Cerrado em Planaltina (DF). Revista Brasileira de Botânica, v.8, p.131-142, 1985.

RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. 2008. Fitofisionomias do bioma Cerrado. PP. 151-199. In: Cerrado ecologia e flora (S.M. Sano, S.P. Almeida, J.F. Ribeiro, eds). Planaltina: EMBRAPA-CPAC.

UNITED NATIONS, 2004. World population to 2300. New York, United Nations. 240p.

ZEE - Zoneamento Ecológico Econômico. IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Zoneamento Ecológico Econômico. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Disponível em: <http://www.zee.mg.gov.br/>.

ZAMBOM, M. L. A. Políticas públicas municipais e gestão de fauna silvestre vitimada pelo comércio ilegal de animais: análise dos municípios paulistas que possuem CETAS e CRAS. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018).

ZEE – Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de São Paulo. 2022. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2022/decreto-67430-30.12.2022.html>>, acessado em 05/03/2025.

9. ANEXOS

ANEXO I – Lista da fauna regional do município de São Pedro do Turvo - SP

AVIFAUNA				
Família	Espécie	Status de Ameaça		
		SMA/2018	IUCN/2022	MMA/2018
Tinamidae	<i>Crypturellus undulatus</i>	---	---	---
	<i>Rhynchotus rufescens</i>	NT	---	---
	<i>Nothura maculosa</i>	---	---	---
Anhimidae	<i>Anhima cornuta</i>	---	---	---
Anatidae	<i>Dendrocygna bicolor</i>	---	---	---
	<i>Dendrocygna viduata</i>	---	---	---
	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	---	---	---
	<i>Cairina moschata</i>	---	---	---
	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	---	---	---
	<i>Netta peposaca</i>	---	---	---
	<i>Nomonyx dominicus</i>	---	---	---
Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	---	---	---
	<i>Ortalis remota</i>	---	---	---
Podicipedidae	<i>Tachybaptus dominicus</i>	---	---	---
	<i>Podilymbus podiceps</i>	---	---	---
Columbidae	<i>Columba livia</i>	---	---	---
	<i>Patagioenas picazuro</i>	---	---	---
	<i>Patagioenas cayennensis</i>	---	---	---
	<i>Leptotila verreauxi</i>	---	---	---
	<i>Zenaida auriculata</i>	---	---	---
	<i>Claravis pretiosa</i>	---	---	---
	<i>Columbina talpacoti</i>	---	---	---
	<i>Columbina squammata</i>	---	---	---
Cuculidae	<i>Guira guira</i>	---	---	---
	<i>Crotophaga ani</i>	---	---	---
	<i>Tapera naevia</i>	---	---	---
	<i>Piaya cayana</i>	---	---	---
	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	---	---	---
	<i>Coccyzus americanus</i>	---	---	---
Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i>	---	---	---
Caprimulgidae	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	---	---	---
	<i>Nyctidromus albicollis</i>	---	---	---
	<i>Hydropsalis parvula</i>	---	---	---
	<i>Podager nacunda</i>	---	---	---
Apodidae	<i>Tachornis squamata</i>	---	---	---
Trochilidae	<i>Florisuga fusca</i>	---	---	---

	<i>Phaethornis pretrei</i>	---	---	---
	<i>Anthracothonax nigricollis</i>	---	---	---
	<i>Heliomaster squamosus</i>	---	---	---
	<i>Heliomaster furcifer</i>	---	---	---
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	---	---	---
	<i>Eupetomena macroura</i>	---	---	---
	<i>Chionomesa fimbriata</i>	---	---	---
	<i>Chionomesa lactea</i>	---	---	---
	<i>Hylocharis chrysura</i>	---	---	---
Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	---	---	---
Rallidae	<i>Porphyrio martinica</i>	---	---	---
	<i>Porphyrio flavirostris</i>	---	---	---
	<i>Rufirallus viridis</i>	---	---	---
	<i>Laterallus melanophaius</i>	---	---	---
	<i>Laterallus exilis</i>	---	---	---
	<i>Mustelirallus albicollis</i>	---	---	---
	<i>Pardirallus maculatus</i>	---	---	---
	<i>Pardirallus nigricans</i>	---	---	---
	<i>Amaurolimnas concolor</i>	---	---	---
	<i>Aramides cajaneus</i>	---	---	---
	<i>Aramides saracura</i>	---	---	---
	<i>Gallinula galeata</i>	---	---	---
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	---	---	---
Recurvirostridae	<i>Himantopus melanurus</i>	---	---	---
Scolopacidae	<i>Gallinago undulata</i>	---	---	---
	<i>Actitis macularius</i>	---	---	---
	<i>Tringa solitaria</i>	---	---	---
	<i>Tringa flavipes</i>	---	---	---
Jacanidae	<i>Jacana jacana</i>	---	---	---
Laridae	<i>Rynchops niger</i>	---	---	---
	<i>Sternula supercilialis</i>	---	---	---
	<i>Phaetusa simplex</i>	---	---	---
Ciconiidae	<i>Jabiru mycteria</i>	NT	---	---
	<i>Mycteria americana</i>	---	---	---
Anhingidae	<i>Anhinga anhinga</i>	---	---	---
Phalacrocoracidae	<i>Nannopterum brasilianum</i>	---	---	---
Ardeidae	<i>Tigrisoma lineatum</i>	---	---	---
	<i>Ixobrychus exilis</i>	---	---	---
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	---	---	---
	<i>Butorides striata</i>	---	---	---
	<i>Bubulcus ibis</i>	---	---	---
	<i>Ardea cocoi</i>	---	---	---

	<i>Ardea alba</i>	---	---	---
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	---	---	---
	<i>Egretta thula</i>	---	---	---
	<i>Egretta caerulea</i>	---	---	---
Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	---	---	---
	<i>Phimosus infuscatus</i>	---	---	---
	<i>Theristicus caudatus</i>	---	---	---
	<i>Platalea ajaja</i>	---	---	---
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	---	---	---
Pandionidae	<i>Pandion haliaetus</i>	---	---	---
Accipitridae	<i>Gampsonyx swainsonii</i>	---	---	---
	<i>Elanus leucurus</i>	---	---	---
	<i>Leptodon cayanensis</i>	---	---	---
	<i>Elanoides forficatus</i>	---	---	---
	<i>Busarellus nigricollis</i>	NT	---	---
	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	---	---	---
	<i>Ictinia plumbea</i>	---	---	---
	<i>Circus buffoni</i>	VU	---	---
	<i>Geranospiza caerulescens</i>	---	---	---
	<i>Heterospizias meridionalis</i>	---	---	---
	<i>Rupornis magnirostris</i>	---	---	---
	<i>Parabuteo unicinctus</i>	---	---	---
	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	---	---	---
	<i>Buteo nitidus</i>	---	---	---
	<i>Buteo brachyurus</i>	---	---	---
Tytonidae	<i>Tyto furcata</i>	---	---	---
Strigidae	<i>Megascops choliba</i>	---	---	---
	<i>Glaucidium brasilianum</i>	---	---	---
	<i>Athene cunicularia</i>	---	---	---
	<i>Asio clamator</i>	---	---	---
Momotidae	<i>Momotus momota</i>	NT	---	---
Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	---	---	---
	<i>Chloroceryle amazona</i>	---	---	---
	<i>Chloroceryle americana</i>	---	---	---
Galbulidae	<i>Brachygalba lugubris</i>	---	---	---
	<i>Galbula ruficauda</i>	---	---	---
Bucconidae	<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	---	---	---
	<i>Monasa nigrifrons</i>	---	---	---
	<i>Nystalus chacuru</i>	---	---	---
Ramphastidae	<i>Ramphastos toco</i>	---	---	---
	<i>Pteroglossus castanotis</i>	---	---	---
Picidae	<i>Picumnus albosquamatus</i>	---	---	---

	<i>Melanerpes candidus</i>	---	---	---
	<i>Melanerpes flavifrons</i>	---	---	---
	<i>Veniliornis passerinus</i>	---	---	---
	<i>Campephilus melanoleucos</i>	---	---	---
	<i>Dryocopus lineatus</i>	---	---	---
	<i>Colaptes melanochloros</i>	---	---	---
	<i>Colaptes campestris</i>	---	---	---
Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	---	---	---
Falconidae	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	---	---	---
	<i>Caracara plancus</i>	---	---	---
	<i>Milvago chimachima</i>	---	---	---
	<i>Falco sparverius</i>	---	---	---
	<i>Falco rufigularis</i>	---	---	---
	<i>Falco femoralis</i>	---	---	---
	<i>Falco peregrinus</i>	---	---	---
Psittacidae	<i>Brotogeris tirica</i>	---	---	---
	<i>Brotogeris chiriri</i>	---	---	---
	<i>Pionus maximiliani</i>	---	---	---
	<i>Amazona aestiva</i>	NT	---	---
	<i>Amazona amazonica</i>	---	---	---
	<i>Forpus xanthopterygius</i>	---	---	---
	<i>Eupsittula aurea</i>	---	---	---
	<i>Aratinga auricapillus</i>	---	---	---
	<i>Diopsittaca nobilis</i>	---	---	---
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	---	---	---
Thamnophilidae	<i>Formicivora rufa</i>	---	---	---
	<i>Herpsilochmus longirostris</i>	---	---	---
	<i>Thamnophilus doliatus</i>	---	---	---
	<i>Thamnophilus pelzelni</i>	---	---	---
	<i>Taraba major</i>	---	---	---
Dendrocolaptidae	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	---	---	---
Furnariidae	<i>Furnarius figulus</i>	---	---	---
	<i>Furnarius rufus</i>	---	---	---
	<i>Phacellodomus ruber</i>	---	---	---
	<i>Cranioleuca vulpina</i>	---	---	---
	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	---	---	---
	<i>Synallaxis scutata</i>	---	---	---
	<i>Synallaxis frontalis</i>	---	---	---
Pipridae	<i>Antilophia galeata</i>	---	---	---
Tityridae	<i>Tityra inquisitor</i>	---	---	---
	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	---	---	---
Rhynchocyclidae	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	---	---	---

	<i>Tolmomyias sulphureus</i>	---	---	---
	<i>Todirostrum cinereum</i>	---	---	---
	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	---	---	---
Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	---	---	---
	<i>Elaenia flavogaster</i>	---	---	---
	<i>Elaenia spectabilis</i>	---	---	---
	<i>Elaenia parvirostris</i>	---	---	---
	<i>Elaenia mesoleuca</i>	---	---	---
	<i>Elaenia chiriquensis</i>	---	---	---
	<i>Myiopagis viridicatus</i>	---	---	---
	<i>Phaeomyias murina</i>	---	---	---
	<i>Serpophaga subcristata</i>	---	---	---
	<i>Myiarchus swainsoni</i>	---	---	---
	<i>Myiarchus ferox</i>	---	---	---
	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	---	---	---
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	---	---	---
	<i>Philohydor lictor</i>	---	---	---
	<i>Machetornis rixosa</i>	---	---	---
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	---	---	---
	<i>Megarynchus pitangua</i>	---	---	---
	<i>Myiozetetes cayanensis</i>	---	---	---
	<i>Myiozetetes similis</i>	---	---	---
	<i>Tyrannus albogularis</i>	---	---	---
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	---	---	---
	<i>Tyrannus savana</i>	---	---	---
	<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	---	---	---
	<i>Empidonomus varius</i>	---	---	---
	<i>Colonia colonus</i>	---	---	---
	<i>Arundinicola leucocephala</i>	---	---	---
	<i>Fluvicola nengeta</i>	---	---	---
	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	---	---	---
	<i>Gubernates yetapa</i>	---	---	---
	<i>Myiophobus fasciatus</i>	---	---	---
	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	---	---	---
	<i>Lathrotriccus euleri</i>	---	---	---
	<i>Satrapa icterophrys</i>	---	---	---
	<i>Knipolegus lophotes</i>	---	---	---
	<i>Xolmis velatus</i>	---	---	---
	<i>Nengetus cinereus</i>	---	---	---
Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	---	---	---
	<i>Vireo chivi</i>	---	---	---
Corvidae	<i>Cyanocorax chrysops</i>	---	---	---

Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	---	---	---
	<i>Alopochelidon fucata</i>	---	---	---
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	---	---	---
	<i>Progne tapera</i>	---	---	---
	<i>Progne subis</i>	---	---	---
	<i>Progne chalybea</i>	---	---	---
	<i>Tachycineta albiventer</i>	---	---	---
	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	---	---	---
	<i>Riparia riparia</i>	---	---	---
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	---	---	---
	<i>Cantorchilus leucotis</i>	---	---	---
Poliophtilidae	<i>Poliophtila dumicola</i>	---	---	---
Donacobiidae	<i>Donacobius atricapilla</i>	---	---	---
Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	---	---	---
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	---	---	---
	<i>Turdus subalaris</i>	---	---	---
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	---	---	---
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	---	---	---
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	---	---	---
Motacillidae	<i>Anthus chii</i>	---	---	---
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	---	---	---
Passerellidae	<i>Ammodramus humeralis</i>	---	---	---
	<i>Zonotrichia capensis</i>	---	---	---
Icteridae	<i>Leistes superciliaris</i>	---	---	---
	<i>Cacicus haemorrhous</i>	---	---	---
	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	---	---	---
	<i>Molothrus bonariensis</i>	---	---	---
	<i>Amblyramphus holosericeus</i>	---	---	---
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	---	---	---
	<i>Agelasticus atroolivaceus</i>	---	---	---
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	---	---	---
	<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	---	---	---
Parulidae	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	---	---	---
	<i>Myiothlypis flaveola</i>	---	---	---
Cardinalidae	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	---	---	---
Thraupidae	<i>Nemosia pileata</i>	---	---	---
	<i>Tersina viridis</i>	---	---	---
	<i>Dacnis cayana</i>	---	---	---
	<i>Saltatricula atricollis</i>	---	---	---
	<i>Saltator similis</i>	---	---	---
	<i>Coereba flaveola</i>	---	---	---
	<i>Volatinia jacarina</i>	---	---	---

	<i>Eucometis penicillata</i>	---	---	---
	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	---	---	---
	<i>Ramphocelus carbo</i>	---	---	---
	<i>Sporophila lineola</i>	---	---	---
	<i>Sporophila collaris</i>	---	---	---
	<i>Sporophila nigricollis</i>	---	---	---
	<i>Sporophila caerulescens</i>	---	---	---
	<i>Sporophila leucoptera</i>	---	---	---
	<i>Thlypopsis sordida</i>	---	---	---
	<i>Conirostrum speciosum</i>	---	---	---
	<i>Sicalis flaveola</i>	---	---	---
	<i>Sicalis luteola</i>	---	---	---
	<i>Schistochlamys melanopis</i>	---	---	---
	<i>Paroaria dominicana</i>	---	---	---
	<i>Thraupis sayaca</i>	---	---	---
	<i>Thraupis palmarum</i>	---	---	---
	<i>Stilpnia cayana</i>	---	---	---
HERPETOFAUNA				
Família	Espécies	Status de Ameaça		
		SMA/2018	IUCN/2022	MMA/2018
ANURA			---	---
Bufonidae	<i>Rhinella dyptcha</i>	---	---	---
	<i>Rhinella ornata</i>	---	---	---
Hylidae	<i>Dendropsophus elianae</i>	---	---	---
	<i>Dendropsophus melanargyreus</i>	---	---	---
	<i>Dendropsophus minutus</i>	---	---	---
	<i>Dendropsophus nanus</i>	---	---	---
	<i>Dendropsophus sanborni</i>	---	---	---
	<i>Boana albopunctata</i>	---	---	---
	<i>Boana faber</i>	---	---	---
	<i>Boana lundii</i>	---	---	---
	<i>Boana raniceps</i>	---	---	---
	<i>Pseudis platensis</i>	---	---	---
	<i>Scinax berthae</i>	---	---	---
	<i>Scinax fuscomarginatus</i>	---	---	---
	<i>Scinax fuscovarius</i>	---	---	---
	<i>Scinax</i> sp. (aff. <i>Similis</i>)	---	---	---
	<i>Trachycephalus typhonius</i>	---	---	---
Leptodactylidae	<i>Leptodactylus chaquensis</i>	---	---	---
	<i>Leptodactylus furnarius</i>	---	---	---
	<i>Leptodactylus fuscus</i>	---	---	---
	<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	---	---	---

	<i>Leptodactylus mystaceus</i>	---	---	---
	<i>Leptodactylus mystacinus</i>	---	---	---
	<i>Leptodactylus latrans</i>	---	---	---
	<i>Leptodactylus podicipinus</i>	---	---	---
	<i>Physalaemus cuvieri</i>	---	---	---
	<i>Physalaemus nattereri</i>	---	---	---
	<i>Physalameus centralis</i>	---	---	---
	<i>Physalaemus marmoratus</i>	---	---	---
	<i>Pseudopaludicola</i> sp. (aff. falcipes I)	---	---	---
	<i>Pseudopaludicola</i> sp. (aff. falcipes II)	---	---	---
	<i>Pseudopaludicola mystacalis</i>	---	---	---
Microhylidae	<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	---	---	---
	<i>Dermatonotus muelleri</i>	---	---	---
	<i>Elachistocleis bicolor</i>	---	---	---
	<i>Elachistocleis cesari</i>	---	---	---
Phyllomedusidae	<i>Phyllomedusa azurea</i>	---	---	---
CROCODYLIA			---	---
Alligatoridae	<i>Caiman latirostris</i>	---	---	---
SQUAMATA (lagartos)			---	---
Dactyloidae	<i>Norops chrysolepis</i>	---	---	---
Mabuyidae	<i>Notomabuya frenata</i>	---	---	---
Anguidae	<i>Ophiodes fragilis</i>	---	---	---
Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i>	---	---	---
	<i>Ameivula ocellifera</i>	---	---	---
	<i>Salvator merianae</i>	---	---	---
Tropiduridae	<i>Tropidurus torquatus</i>	---	---	---
Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena alba</i>	---	---	---
SQUAMATA (serpentes)			---	---
Boidae	<i>Boa constrictor</i>	---	---	---
	<i>Epicrates cenchria</i>	---	---	---
	<i>Eunectes murinus</i>	---	---	---
Colubridae	<i>Chironius flavolineatus</i>	---	---	---
	<i>Chironius quadricarinatus</i>	---	---	---
	<i>Mastigodryas bifossatus</i>	---	---	---
	<i>Simophis rhinostoma</i>	---	---	---
	<i>Spilotes pullatus</i>	---	---	---
Dipsadidae	<i>Apostolepis dimidiata</i>	---	---	---
	<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	---	---	---
	<i>Erythrolamprus almadensis</i>	---	---	---
	<i>Erythrolamprus frenatus</i>	---	---	---
	<i>Erythrolamprus miliaris</i>	---	---	---
	<i>Imantodes cenchoa</i>	---	---	---

	<i>Helicops carinicaudus</i>	---	---	---
	<i>Helicops infrataeniatus</i>	---	---	---
	<i>Oxyrhopus petolarius</i>	---	---	---
	<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	---	---	---
	<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	---	---	---
	<i>Phalotris mertensi</i>	---	---	---
	<i>Phalotris nasutus</i>	---	---	---
	<i>Philodryas olfersii</i>	---	---	---
	<i>Philodryas patagoniensis</i>	---	---	---
	<i>Pseudoboa haasi</i>	---	---	---
	<i>Rhachidelus brazili</i>	---	---	---
	<i>Sibynomorphus mikanii</i>	---	---	---
	<i>Xenodon merremii</i>	---	---	---
	Elapidae	<i>Micrurus corallinus</i>	---	---
<i>Micrurus frontalis</i>		---	---	---
<i>Micrurus lemniscatus</i>		---	---	---
Viperidae	<i>Bothrops alternatus</i>	---	---	---
	<i>Bothrops itapetiningae</i>	---	---	---
	<i>Bothrops jararaca</i>	---	---	---
	<i>Bothrops moojeni</i>	---	---	---
	<i>Bothrops neuwied</i>	---	---	---
	<i>Crotalus durissus terrificus</i>	---	---	---
MASTOFAUNA				
Família	Espécies	Status de Ameaça		
		SMA, 2018	IUCN, 2022	MMA, 2018
DIDELPHIMORPHA				
Didelphidae	<i>Chironectes minimus</i>	NT	---	DD
	<i>Didelphis albiventris</i>	---	---	---
	<i>Didelphis aurita</i>	---	---	---
	<i>Didelphis marsupialis</i>	---	---	---
	<i>Lutreolina crassicaudata</i>	NT	---	---
	<i>Philander opossum</i>	---	---	---
CINGULATA				
Dasipodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	---	---	---
	<i>Dasypus septemcinctus</i>	---	---	---
Chlamiphoridae	<i>Euphractus sexcinctus</i>	---	---	---
	<i>Cabassous tatouay</i>	DD	---	DD
PILOSA				
Myrmecophagidae	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	VU	VU	VU
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	---	---	---
PRIMATES				
Atelidae	<i>Alouatta caraya</i>	EN	---	NT

Callitrichidae	<i>Callithrix aurita</i>	EN	VU	EN
	<i>Callithrix penicillata</i>	---	---	---
	<i>Callithrix jacchus</i> *	---	---	---
Cebidae	<i>Sapajus nigritus</i>	---	---	NT
	<i>Sapajus libdinosus</i>	---	---	NT
Pitheciidae	<i>Callicebus nigrifrons</i>	---	NT	VU
	<i>Callicebus personatus</i>	---	VU	---
LAGOMORPHA				
Leporidae	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	DD	---	---
	<i>Lepus europaeus</i> *	---	---	---
RODENTIA				
Caviidae	<i>Cavia aperea</i>	---	---	---
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	---	---	---
Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	NT	---	---
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta azarae</i>	---	---	---
	<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	---	---	---
Echimyidae	<i>Myocastor coypus</i> ¹	---	---	---
Erethizontidae	<i>Coendou prehensilis</i>	DD	---	---
	<i>Coendou spinosus</i>	---	---	---
Sciuridae	<i>Guerlinguetus brasiliensis</i>	---	---	---
CARNIVORA				
Canidae	<i>Canis lupus</i> *	---	---	---
	<i>Cerdocyon thous</i>	---	---	---
	<i>Crhysocyon brachyurus</i>	VU	NT	VU
	<i>Lycalopex vetulus</i>	VU	---	VU
Mephitidae	<i>Conepatus semistriatus</i>	DD	---	---
Mustelidae	<i>Eira barabara</i>	---	---	---
	<i>Galictis cuja</i>	---	---	---
	<i>Galictis vittata</i>	---	---	---
	<i>Lontra longicaudis</i>	VU	DD	NT
Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	---	---	---
	<i>Nasua nasua</i>	---	---	---
Felidae	<i>Felis catus</i> *	---	---	---
	<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	NT	---	VU
	<i>Leopardus guttulus</i>	VU	VU	VU
	<i>Leopardus pardalis</i>	VU	---	---
	<i>Puma concolor</i>	VU	---	VU
CETARTIODACTYLA				
Cervidae	<i>Mas</i>	EN	---	DD
	<i>ama americana</i>			
	<i>Mazama gouazoubira</i>	---	---	---

Suidae	Sus scrofa*	---	---	---
ICTIOFAUNA				
Família	Espécies/Dados secundários	Status de Ameaça		
		SMA/2018	IUCN/2022	MMA/2018
Characiformes				
Acestrorhynchidae	Acestrorhynchus lacustris	---	---	---
Anostomidae	Leporinus amblyrhynchus	---	---	---
	Schizodon nasutus	---	---	---
Bryconidae	Salminus hilarii	---	---	---
Characidae	Astyanax lacustris *	---	---	---
	Galeocharax gulo	---	---	---
	Oligosarcus paranensis	---	---	---
	Knodus aff. moenkhausii	---	---	---
	Moenkhausia aff. sanctaefilomenae	---	---	---
	Moenkhausia bonita	---	---	---
	Oligosarcus pintoii	---	---	---
	Bryconamericus exodon*	---	---	---
	Piabarchus stramineus*	---	---	---
	Piabina argentea*	---	---	---
	Psalidodon anisitsi*	---	---	---
	Psalidodon bockmanni*	---	---	---
	Psalidodon fasciatus*	---	---	---
	Psalidodon paranae*	---	---	---
	Psalidodon schubarti*	---	---	---
	Serrapinnus notomelas*	---	---	---
Crenuchidae	Characidium sp. *	---	---	---
	Characidium aff. zebra *	---	---	---
	Characidium gomesi	---	---	---
Curimatidae	Cyphocharax naegelii	---	---	---
	Steindachnerina insculpta	---	---	---
Erythrinidae	Hoplias aff. malabaricus *	---	---	---
Parodontidae	Apareiodon piracicabae*	---	---	---
Prochilodontidae	Prochilodus lineatus	---	---	---
Siluriformes				
Callichthyidae	Callichthys callichthys	---	---	---
	Corydoras aeneus*	---	---	---
Heptapteridae	Cetopsorhamdia iheringi*	---	---	---
	Heptapterus longicauda	---	---	---
	Imparfinis schubarti *	---	---	---
	Phenacorhamdia tenebrosa*	---	---	---
	Pimelodella avanhandavae*	---	---	---
	Rhamdia quelen *	---	---	---

Loricariidae	<i>Curculionichthys insperatus*</i>	---	---	---
	<i>Hisonotus francirochai*</i>	---	---	---
	<i>Hypostomus albopunctatus</i>	---	---	---
	<i>Hypostomus ancistroides*</i>	---	---	---
	<i>Hypostomus cf. iheringi</i>	---	---	---
	<i>Hypostomus heraldoi</i>	---	---	---
	<i>Hypostomus nigromaculatus*</i>	---	---	---
	<i>Hypostomus sp. 3*</i>	---	---	---
	<i>Hypostomus sp.1*</i>	---	---	---
	<i>Hypostomus sp.2*</i>	---	---	---
	<i>Hypostomus strigaticeps</i>	---	---	---
	<i>Megalancistrus parananus</i>	---	---	---
	<i>Rineloricaria latirostris*</i>	---	---	---
Trichomycteridae	<i>Cambeva diabola</i>	---	---	---
	<i>Pseudostegophilus paulensis*</i>	---	---	---
Cyprinodontiformes				
Poeciliidae	<i>Phalloceros harpagos*</i>	---	---	---
	<i>Poecilia reticulata*</i>	---	---	---
Cichliformes				
Cichlidae	<i>Cichlasoma paranaense *</i>	---	---	---
	<i>Geophagus iporangensis *</i>	---	---	---
	<i>Saxatilia britskii*</i>	---	---	---
	<i>Oreocromis niloticus</i>	---	---	---
Gymnotiformes				
Gymnotidae	<i>Gymnotus sylvius *</i>	---	---	---
	<i>Eigenmannia guairaca *</i>	---	---	---
Synbranchiformes				
Synbranchidae	<i>Synbranchus marmoratus</i>	---	---	---